



**ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DE
CRIANÇAS INADAPTADAS
| APECI |**

**PLANO DE ATIVIDADES E
ORÇAMENTO**

2018



ÍNDICE

	Pág.
PLANO DE ATIVIDADES	
1 – MENSAGEM DO PRESIDENTE	4
SIGLAS UTILIZADAS	4
2 – BREVE ENQUADRAMENTO	5
3 – ORGANOGRAMA DA ASSOCIAÇÃO	6
4 – PRINCÍPIO DE AÇÃO	7
VISÃO	7
MISSÃO	7
VALORES	7
5 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	8
6 – ÁREAS/SERVIÇOS	11
6.1 – ÁREA DE EDUCAÇÃO E OCUPAÇÃO	11
6.1.1 – INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA	11
6.1.2 – CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO	14
6.1.3 – SERVIÇO DE EDUCAÇÃO	16
6.1.4 – CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS	17
6.2 – ÁREA DE LAR RESIDENCIAL	29
6.3 – CENTRO DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL	34
6.4 – ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	37
6.5 – ÁREA DE GESTÃO DA QUALIDADE	38
6.6 – ÁREA DE APOIO E SUPORTE	41
6.6.1 – SERVIÇO DE INFORMÁTICA	41
6.6.2 – SEGURANÇA ALIMENTAR/LIMPEZA E HIGIENE	41
7 – CONCLUSÃO	42

PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2018

TERMO DE APROVAÇÃO



1 – MENSAGEM DO PRESIDENTE:

Ao apresentarmos o Plano de Atividades e Orçamento da APECI para o ano de 2018, podemos afirmar que eles são demonstrativos do dinamismo que reina na APECI em prol dos seus utentes, famílias e comunidade em geral. Isto só é possível graças ao empenhamento de todos os colaboradores e da interação com a comunidade.

Não é demais lembrar e manifestar, sempre que apresentamos um documento com esta relevância, a nossa nostalgia pela nossa Fundadora, a Dra. Maria Filomena Marques da Cruz, que sempre colocava na realização deste documento, uma escrita graciosa, de inspiração e de humanidade.

O ano de 2018 será de desafios, não só pelo início da construção do novo Lar, que já tinha sido prometido em 2017 que, por várias razões, não foi possível concretizar, mas também pela necessidade de resposta aos pedidos desesperados das famílias, com filhos portadores de multideficiência e de outros alunos, com necessidades educativas especiais de carácter permanentes e incapacidades acentuadas, que atualmente estão integrados nas várias escolas do concelho, que não sabem o que fazer quando eles terminam o ciclo escolar. Neste sentido, sendo uma nossa preocupação estamos a envidar todos os esforços para dar resposta a esta questão social, não só concelhia mas também nacional.

Esta Direção, que cumpre o último ano do seu mandato, está empenhada na resolução dos problemas que se nos deparam e na resposta adequada, através da concretização de todos objetivos estratégicos ou específicos de cada Área ou Serviço enumerados no presente Plano de Atividades, que só serão possíveis com o envolvimento de todos que fazem parte desta grande Família que é a APECI.

A todos bem hajam!

SIGLAS UTILIZADAS

APECI – Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas

AEO – Área de Educação e Ocupação;

FP – Centro de Formação e Integração Profissional;

LAR – Lar Residencial;



IPI – Intervenção Precoce na Infância;
SED – Serviço de Educação;
CRI – Centro de Recursos Para a Inclusão;
CAO – Centro de Atividades Ocupacionais;
AAF – Área de Administração e Finanças;
GQ – Área de Gestão da Qualidade;
AAS – Área de Apoio e Suporte;
SIF – Serviço de Informática;
SLH – Segurança Alimentar/Limpeza e Higiene.

2 – BREVE ENQUADRAMENTO:

A **Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas (APECI)** foi fundada no dia **9 de Fevereiro de 1979**, por um grupo de pais que sentiu uma profunda injustiça e a marginalização a que estavam votados os seus filhos portadores de deficiência intelectual, a quem eram negados os direitos fundamentais de qualquer criança (à **educação, à reabilitação, ao convívio, à alegria, à felicidade e essencialmente à integração social**), direitos esses consagrados na **Constituição da República**.

Nasceu com o objetivo de responder às necessidades da deficiência intelectual no concelho de Torres Vedras mas depressa se alargou a outros concelhos do norte do Distrito de Lisboa (Mafra; Sobral de Monte Agraço; Cadaval e Alenquer).

Depois de celebrado o acordo com o **Ministério da Educação** e com o apoio da **Fundação Calouste Gulbenkian**, a APECI começou a trabalhar com 35 crianças dos 5 aos 15 anos, como Escola de Ensino Especial. Desde início conseguiu a compreensão da comunidade: organizações locais e nacionais, Igreja, comunicação social local, empresas, associações e coletividades e da população em geral.

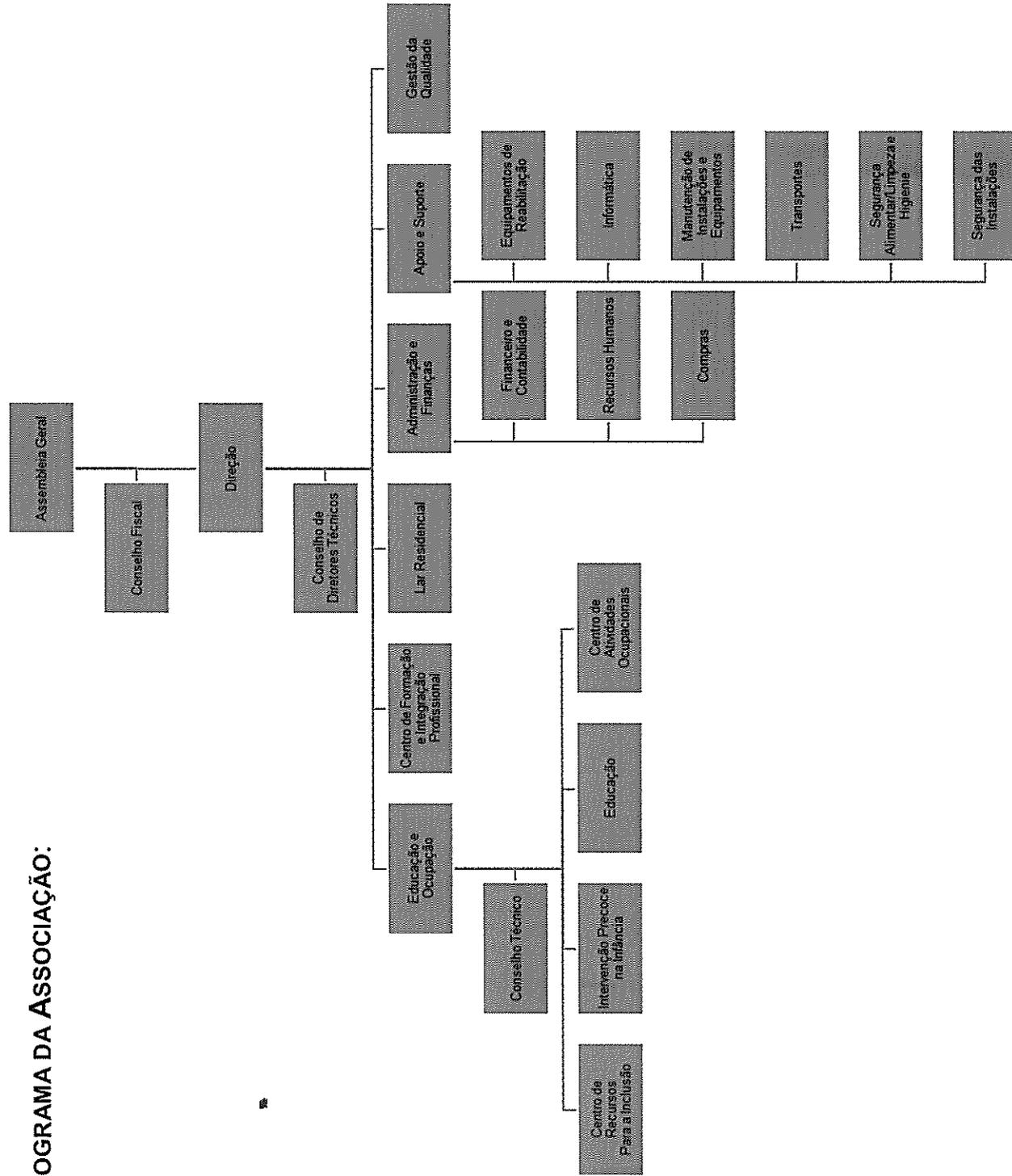
Foi registada como **Instituição Particular de Solidariedade Social** em **23 de Outubro de 1981** no **Centro Regional de Segurança Social de Lisboa**.

Ao longo dos anos, para além da Valência de Ensino Especial, desenvolveu outras áreas de atendimento e de respostas sociais, as quais fazem parte integrante do presente documento.



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017

3 – ORGANOGRAMA DA ASSOCIAÇÃO:





4 – PRINCÍPIO DE AÇÃO:

VISÃO:

A Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas de Torres Vedras (APECI) visa, desde o seu início e mantém como fim a prosseguir, atender, com competência técnica e sabedoria, pessoas com deficiência, nomeadamente com compromisso cognitivo ou necessidades educativas especiais, mediante a prestação de serviços e de outras iniciativas de promoção do seu bem-estar e qualidade de vida, das famílias e comunidades.

MISSÃO:

A missão da APECI centra-se na pessoa de cada um dos seus utentes. Por ser eminentemente única, a personalidade assim deve ser tratada.

Única na sua individualidade, a pessoa é também ser social e mais rica se torna recebendo os estímulos de um ambiente de partilha, envolvente e tecnicamente capaz.

É essa envolvência de afetos e de saberes específicos que consubstancia a missão da APECI.

VALORES:

A APECI, enquanto instituição e comunidade humana dotada de recursos e de saberes multifacetados, norteia-se pelo compromisso permanente da responsabilidade individual e coletiva, refletindo-a na pessoa dos seus alunos, utentes e formandos.

A designação – **APECI** – por que somos *(re)conhecidos* vai servir-nos para descrever as linhas que desde sempre nos inspiram e hão-de continuar a orientar-nos.

A

Amar as crianças, jovens e adultos que as famílias e a comunidade põem a nosso cuidado.



P

Partilhar com eles afetos, saberes, técnicas e experiências educativas, ocupacionais e formativas que os enriqueçam.

E

Educar, valorizando os pequenos passos, sentir nas pequenas conquistas a alegria de um percurso permanente de realização dos seres que nos são confiados.

C

Confiar nas capacidades e no empenhamento de todos, para promover a evolução e a melhoria do trabalho da instituição.

I

Integrar, na medida do possível e em permanente diálogo com as famílias e com a comunidade, a população que servimos, tendo como referência permanente os nossos deveres de responsabilidade social.

5 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

Da análise realizada pela Direção, resultaram os seguintes objetivos estratégicos para o ano de 2018:

- Continuar a instituir uma cultura de melhoria contínua, nomeadamente na garantia de sustentabilidade, na excelência dos serviços e na otimização de recursos;
- Fomentar o envolvimento de todos na construção de novas metodologias e dinâmicas institucionais, de empreendedorismo e inovação;
- Melhorar/reparar as infraestruturas de todas as Áreas da APECI, com o intuito de garantir as condições de segurança e conforto dos alunos, utentes e formandos, e dos seus colaboradores;
- Iniciar a obra de construção/alargamento do Lar Residencial;
- Aprofundar e desenvolver a comunicação entre as Áreas/Serviços, com vista a encorajar o espírito de responsabilização e recíproca interação;
- Implementar o Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CAARPD), uma nova resposta social que pretende assegurar o atendimento, acompanhamento e o



processo de reabilitação social a pessoas com deficiência e incapacidade e disponibiliza serviços de capacitação e suporte aos familiares/responsáveis;

- Garantir as condições de funcionamento do Centro de Formação e Integração Profissional, dotando-o das condições técnicas e pedagógicas necessárias à sua certificação pelas instâncias próprias;
- Assegurar ações de formação que permitam melhorar sustentadamente os níveis de competência e de atuação dos recursos humanos envolvidos nas diversas áreas de atuação;
- Promover a motivação e o envolvimento do corpo funcional da Instituição;
- Continuar a envidar os esforços para minimizar as dificuldades causadas pela dispersão das Áreas de atuação.

A APECI é uma instituição “aberta” à comunidade, com uma cultura de desenvolvimento e dinamização. As parcerias implementadas permitem gerar um maior envolvimento comunitário, fortalecendo a visibilidade e o reconhecimento devido às pessoas portadoras de deficiência.

Por este motivo, pretendemos dar continuidade a esta “cultura institucional”, mantendo e criando novas parcerias com as seguintes entidades (v. siglas supra).

Parcerias Formalizadas (com protocolos):

- Ministério da Educação e Ciência – SED, IPI e CRI;
- Ministério da Saúde: ELI - IPI;
- Ministério da Solidariedade Social - Instituto da Segurança Social – LAR, CAO e IPI;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP): Centro de Emprego de Torres Vedras;
- Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV): Desenvolvimento Desportivo;
- Conselho Local de Ação Social do Concelho de Torres Vedras (CLAS);
- Comissão de Proteção de Crianças Jovens (CPCJ) de Torres Vedras e outros concelhos;
- Ecopilhas (Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, Lda) – FP;
- ASOT (Associação de Saúde Oral Torres Vedras) – LAR, FP e CAO;
- Instituto Politécnico de Leiria: Estágios Curriculares – AEO;



- Entidades de Acolhimento de Formandos em FPCT: Formação Prática em Contexto de Trabalho) – FP;
- Jumbo de Torres Vedras – LAR;
- Agrupamentos Escolares de Torres Vedras – CRI;
- Clube de Ténis de Torres Vedras: Desporto Adaptado – AEO;
- Ginásio Factor Físico;
- Master Saúde: Sensibilização e Promoção de Saúde Oral;
- Pax Óptica, LDA: Acordo Comercial e Protocolo de Cooperação do Joaquim Antunes;
- Agridistribuição, S.A. (Agriloja): Atividades Socialmente Úteis – AEO;
- “Quinta do Arranhado Sociedade de Turismo Equestre Lda.”: Hipoterapia e equitação terapêutica – AEO;
- BRENDAIT - Este projeto, cofinanciado pela União Europeia e com apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras, pretende desenvolver o turismo inclusivo no eixo Torres Vedras – Batalha – AEO e FP;
- Instituto dos Registos e Notariado, no âmbito do Projeto CC vai à Escola - “Cartão de Cidadão na Escola” – AEO;
- SA Formação, através da qual a APECI participa na formação, em contexto de trabalho, de alunos desta escola – AEO;
- Casa do Povo de Runa: Fornecimento de Refeições;
- Agrupamento de Escolas Raúl Proença: Cooperação AERP-CRTIC.CR – AEO;
- Fundação EDP: Programa EDP Solidária – AEO;
- INR: Registo da APECI como ONGPD;
- Escola Profissional de Penafirme: Protocolo de Estágio – AEO.

Parcerias Não Formalizadas (sem protocolo):

- Centro de Saúde de Torres Vedras – LAR;
- Masterdental, no sentido de obter benefícios para os colaboradores, utentes e familiares que queiram recorrer aos serviços desta clínica – AEO, LAR, AAF e FP;
- Rede Local de Educação e Formação (CMTV) – FP;
- Escola de Serviços e Comércio do Oeste;



- Associação de Educação Física e Desportiva (AFDE) – “Física” de Torres Vedras: Desporto Adaptado (Natação e Esgrima) – CAO;
- Centro Comunitário de Torres Vedras – LAR.

Os objetivos estabelecidos para cada Área/Serviço da Instituição serão descritos de seguida e para uma consulta mais pormenorizada, estão disponíveis os Planos Setoriais de cada Área/Serviço.

6 – ÁREAS/SERVIÇOS:

6.1 – ÁREA DE EDUCAÇÃO E OCUPAÇÃO (AEO)

6.1.1 – INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA (IPI)

O Serviço de Intervenção Precoce na Infância (com Protocolo com a Segurança Social) integra a Equipa Local de Intervenção (ELI), cujas entidades parceiras são: Centro de Saúde de Torres Vedras, Câmara Municipal de Torres Vedras, Unidade de Intervenção Precoce do Agrupamento de Escolas Madeira Torres.

Recursos Humanos:

Durante o próximo ano 2018 prevê-se a colaboração, em horas semanais, de: Fisioterapeuta (27h); Psicólogo (25h); Terapeuta da Fala (35h); Terapeuta da Fala (8h); Terapeuta Ocupacional (12h30); Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação (19h30) e Técnica de Serviço Social (13h).

Nº de Utentes para Atendimento:

O nosso acordo com a Segurança Social refere que o estabelecimento tem capacidade para atender entre 60 a 80 crianças, no entanto, o acordo é para 60 crianças e suas famílias. O número de crianças a apoiar mensalmente é sempre variável conforme as referenciações recebidas ao longo do ano. No entanto e após a análise das referenciações dos anos anteriores, a tendência é para aumentar. Vamos sempre tentando dar a resposta possível às novas situações, caso não seja de todo possível faremos encaminhamento para outros serviços.



Contexto de Intervenção:

Pretende-se que a intervenção seja efetuada tendencialmente nos contextos naturais da criança (jardim de infância e domicílio), havendo situações em que o apoio se realiza nas instalações da APECI, nomeadamente em fisioterapia.

As deslocações dos técnicos serão efetuadas em viaturas da instituição.

Objetivos:

- Identificar as crianças e famílias imediatamente elegíveis segundo os critérios definidos pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), ou seja, crianças com alterações nas estruturas e funções do corpo ou em situação de risco grave de atraso do desenvolvimento e suas famílias, com idades compreendidas entre os 0 e 6 anos;
- Assegurar a vigilância às crianças e famílias que, embora não imediatamente elegíveis, requerem avaliação periódica, devido à natureza dos seus fatores de risco e probabilidades de evolução;
- Articular, sempre que se justifique, com as comissões de proteção de crianças e jovens e com os núcleos da ação de saúde de crianças e jovens em risco ou outras entidades com atividade na área da proteção infantil, bem como proceder ao encaminhamento para outros serviços médicos ou reabilitativos, quando justificado;
- Assegurar, para cada criança, processos de transição adequados para outros programas, serviços ou contextos educativos;
- Articular com os docentes das creches e jardins-de-infância em que se encontrem colocadas as crianças integradas em IPI, ao nível dos procedimentos, nomeadamente na elaboração do Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) ou Programa Educativo Individual (PEI);
- Desenvolver trabalho de prevenção do risco, junto das creches e jardins-de-infância, nomeadamente através de dinamização de ações de sensibilização de pais e qualificação de pessoal das Instituições;
- Adquirir e atualizar material especializado de apoio às várias terapias, incluindo material de avaliação e de apoio à intervenção e implementação de novos programas (software, tecnologias de apoio, bibliografia e outro material);



- Prestar apoio terapêutico na área da fisioterapia, terapia da fala, terapia ocupacional, psicomotricidade, psicologia bem como prestar apoio às famílias no âmbito do Serviço Social.

Outras Ações da Equipa:

- Organização do dossiê técnico relativo a cada criança/família apoiada;
- Elaboração de um relatório final de intervenção para cada criança/família acompanhada;
- Reunião quinzenal dos técnicos da equipa para discussão de casos e planificação do trabalho a desenvolver;
- Reuniões bimensais com os elementos pertencentes à ELI (representantes da saúde, educação e Câmara Municipal);
- Ao longo do próximo ano, pretendemos:
 - Dinamizar e manter o grupo de pais de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo;
 - Dinamização de sessões para os pais, onde se proporciona o encontro dos pais das crianças acompanhadas pela IPI. A periodicidade será definida em função da disponibilidade dos pais. Continuar a organizar ações de formação onde serão abordados temas que os pais demonstrem ter interesse;
 - Organizar um momento de convívio (piquenique) com pais e crianças, a realizar durante o mês de Junho.
- Participação dos técnicos em ações de formação no sentido de valorizar e aumentar os seus conhecimentos, melhorando também a qualidade da prestação dos serviços;
- Participação na implementação do Projeto Mob.Com. pretendendo-se, assim, usar o material disponibilizado pelo projeto, com o maior número de crianças apoiadas pela intervenção precoce;
- Avaliação, no final do ano civil, pela própria equipa e parceiros, dos aspetos positivos e negativos relacionados com a estrutura e funcionamento da equipa;
- Elaboração, no final do ano civil, do relatório de avaliação das atividades desenvolvidas pela equipa.



6.1.2 – CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)

O CRI surge da necessidade de dotar os agrupamentos de escolas de uma equipa técnica multidisciplinar, que garanta uma resposta complementar diferenciada, no que se refere ao acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, por forma a facilitar a sua integração escolar, a sua formação e acesso ao trabalho, autonomia e participação na vida social.

É tutelado pelo Ministério da Educação.

Neste ano letivo de 2017/2018, a equipa técnica é constituída por duas Terapeutas da Fala, uma Terapeuta Ocupacional, uma Psicóloga, uma Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação e uma Fisioterapeuta.

Os técnicos mencionados trabalham nos seguintes agrupamentos de escolas do nosso concelho: Agrupamento de S. Gonçalo, Agrupamento Padre Vítor Melícias, Agrupamento de Madeira Torres e no Agrupamento de Henriques Nogueira.

Alguns dos ateliês do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) são frequentados por um grupo de cinco alunos do Agrupamento de Escolas de Madeira Torres, no âmbito dos Planos Individuais de Transição (PIT).

Prevê-se a intervenção sobre cerca de centena e meia de alunos, não só através dos apoios terapêuticos diretos, mas também no trabalho de avaliação e despiste de alunos com eventuais necessidades educativas especiais e no acompanhamento indireto de alunos já referenciados.

Será dada continuidade à articulação entre o CRI e o projeto denominado Mob.com, o que beneficiará alguns alunos das unidades de ensino estruturado dos agrupamentos de escolas de S. Gonçalo e de Madeira Torres no domínio da acessibilidade, ajudas técnicas e tecnologias da informação e comunicação.

Objetivos e Ações:

- Avaliar e, em articulação com os docentes do ensino regular e de apoio sócio educativo/educação especial, definir o perfil de funcionalidade dos alunos no âmbito educativo;
- Colaborar na elaboração, implementação e monitorização dos programas educativos individuais;



- Facilitar materiais que apoiem as práticas docentes, quer no âmbito da avaliação quer da intervenção com os alunos;
- Colaborar na operacionalização dos projetos de vida dos alunos com deficiência e incapacidade, promovendo o processo de transição da escola para a vida pós-escolar;
- Integrar no currículo dos alunos objetivos no âmbito das competências sociais, funcionais e profissionalizantes;
- Criar condições para uma articulação e partilha de saberes entre técnicos especializados e docentes, nas etapas de avaliação dos alunos e de definição e implementação/operacionalização das estratégias educativas a adoptar;
- Sensibilizar a comunidade educativa para a inclusão de pessoas com deficiência e incapacidade;
- Promover a comunicação entre a família e os outros intervenientes no processo educativo dos alunos;
- Prestar apoio terapêutico aos alunos, nos casos devidamente justificados e mobilizar recursos da comunidade que permitam maximizar este tipo de resposta;
- Promover a resposta às necessidades dos alunos no âmbito da acessibilidade e ajudas técnicas.

Metodologia:

Em termos metodológicos há a referir o seguinte:

- O projeto prioriza uma abordagem interdisciplinar com a participação dos técnicos de intervenção específica, docentes de educação especial e de apoio sócio-educativo, docentes do regular e outros intervenientes no processo educativo;
- Nos agrupamentos escolares onde estão a funcionar Serviços de Psicologia e Orientação e outros recursos, a equipa técnica procurará funcionar numa perspetiva de complementaridade e articulação de esforços;
- Os técnicos ficarão diretamente vinculados aos agrupamentos em horário fixo, sendo os aspetos de assiduidade, pontualidade e distribuição de serviço corrente da responsabilidade de cada agrupamento, através da desejável participação estreita dos Serviços Especializados de Apoio Educativo/Departamentos de Educação Especial;



- A coordenação do projeto é assegurada pela APECI, enquanto entidade promotora, sendo partilhada pelos órgãos de gestão dos agrupamentos escolares;
- Para efeitos do ponto anterior, a APECI nomeará um supervisor que estabelecerá o contacto com os agrupamentos e restantes parceiros, tendo em vista a regulação permanente do projeto.

6.1.3 – SERVIÇO DE EDUCAÇÃO (SED)

O Serviço de Educação prevê manter um número reduzido de alunos durante o ano de 2018:

- de 1 de janeiro a 31 de agosto, frequência de 3 alunas;
- de 1 de setembro a 31 de dezembro, frequência de 2 alunas.

Salienta-se, contudo, que poderão surgir alguns pedidos de transferência de alunos, nomeadamente com incapacidades acentuadas. Embora, atualmente, existam condições de resposta no Ensino Regular, para alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente, essa mesma resposta está, contudo, mais dificultada para situações de multideficiência e quadros mais complexos ao nível do Ensino Secundário. Têm, assim, surgido pedidos de transferência para a APECI, sendo que a legislação o permite e o Ministério da Educação e Ciência poderá dar o seu assentimento, nomeadamente em idades a partir dos 16 anos.

A médio prazo, pretende-se, deste modo, continuar a manter um grupo educativo e o quadro de pessoal existente.

O quadro de pessoal deste Serviço, para o ano letivo 2017/2018, inclui um Docente, do quadro de Professores do Ministério da Educação e Ciência, em regime de mobilidade (até final de agosto), uma Terapeuta Ocupacional e uma Auxiliar com Funções Pedagógicas, todos em tempo integral, e uma Psicóloga e uma Assistente Social em tempo parcial.

A necessidade, em tempo parcial, de uma Terapeuta da Fala, é colmatada pela integração das alunas no Projeto Mob.Com, de apoio à comunicação e autonomia, usufruindo igualmente de materiais e equipamentos deste Projeto



Os alunos do Serviço de Educação apresentam total dependência, com situações de multideficiência e/ou de saúde complexas, a exigir cuidados específicos.

Objetivos:

- Reforçar a interação Escola-Família;
- Reforçar o acompanhamento familiar e a cooperação com outros serviços, como os serviços de saúde e recursos locais, para complementar a intervenção da equipa junto das famílias;
- Desenvolver atividades variadas, de interesse para os alunos, promover a sua participação em diversas festividades e a sua inserção na comunidade;
- Diversificar e aumentar a participação em atividades pedagógicas e culturais, adaptadas aos seus alunos, organizadas pelo próprio Serviço ou Área, ou promovidas pela comunidade e outras entidades, como os Serviços Pedagógicos da Câmara Municipal;
- Colaborar no calendário anual de festas e eventos da Área de Educação e Ocupação, nomeadamente do CAO, pretende-se que continue a ser relevante, prossequindo com responsabilidades já anteriormente assumidas por este Serviço de dinamização e divulgação destas atividades, como a realização de mapas com a programação mensal e anual de eventos de toda a Área e colaboração ativa nas várias festas e comemorações da programação anual;
- Fomentar a articulação com o CAO, no âmbito dos PIT - Planos Individuais de Transição e encaminhamento dos Alunos do Serviço de Educação, e outros modos de cooperação;
- Implementar procedimentos da qualidade e organizacionais da Instituição, específicos ao Serviço de Educação.

6.1.4 – CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS (CAO)

Os objetivos e metas do CAO passam por uma melhoria contínua do funcionamento e organização geral, aplicar e atualizar os diversos processos e procedimentos de gestão da qualidade, aperfeiçoar práticas de intervenção junto dos utentes e suas famílias, e promover a formação da equipa, no seu todo, assim como favorecer a formação especializada por grupos profissionais.



Consideramos, assim, relevante a dinamização da Equipa, envolvimento na melhoria de práticas e metodologias de intervenção, reforço das dinâmicas de trabalho em equipa, melhoria da comunicação interna, aplicação dos procedimentos da qualidade, participação nas atividades de divulgação do trabalho desenvolvido, sensibilização sobre a deficiência e imagem da Instituição na comunidade.

- Reforçar a aproximação e interação instituição/famílias, promovendo ações diversas nesse sentido;
- Promover parcerias e intercâmbio com outros serviços de saúde, educativos, de apoio social e empresas, fomentando novas sinergias, numa perspetiva de abertura à comunidade, inclusão social, complementaridade e enriquecimento das práticas institucionais;
- Promover ações formativas e de sensibilização sobre a problemática das pessoas portadoras de deficiência, junto da população escolar, agentes educativos e comunidade em geral.

Estágios, Programas de Contrato Emprego Inserção e Programas de Voluntariado:

Prevê-se a realização de estágios curriculares, em cooperação com outros serviços educativos, estando já previstos os seguintes estágios:

- Estágio do curso técnico de apoio à infância, da E.S.C.O. - Escola de Serviços e Comércio do Oeste, a decorrer entre 30 de janeiro e 23 de março de 2018, com a duração de 250 horas;
- Estágio do curso técnico de organização de eventos, da Escola de Serviços e Comércio do Oeste, a decorrer entre 29 de janeiro e 11 de abril de 2018, com a duração de 340 horas;
- 2 Estágios do curso técnico superior profissional de intervenção social e comunitária, do Instituto Politécnico de Leiria, com a duração total de 640 horas, realizadas durante dois anos;
- Estágio do curso de licenciatura de terapia ocupacional, do Instituto Politécnico de Leiria, com a duração de cerca de dois meses, a iniciar em maio de 2018;
- Estágio do curso profissional técnico de auxiliar de saúde da Escola Profissional de Penafirme, a iniciar em 2018.



Estão previstos dois novos projetos de voluntariado, sendo um de apoio a escolarização funcional dos utentes e outro desenvolvido por uma educadora, de apoio a atividades sensoriais e expressivas.

Será dada continuidade a 3 projetos: atividades de apoio ao almoço/treinos de autonomia e prestação de cuidados na alimentação; apoio à saída e entrega dos utentes e realização de atividades no âmbito das artes plásticas, pintura e desenho.

Pretende-se articular com a bolsa de voluntariado local e colaborar com projetos de voluntariado de empresas.

Com os estágios escolares e profissionais, pretendemos apoiar a formação em contexto de trabalho e a inserção laboral de jovens alunos e de projetos diversos de voluntariado, estimular a solidariedade e responsabilidade social de pessoas singulares e empresas, gerando novas sinergias, proporcionando experiências mútuas enriquecedoras para todos os intervenientes, maior dinamismo institucional e maior abertura da APECI à comunidade.

Continuaremos a colaborar em questionários, projetos, teses e trabalhos pedagógicos e terapêuticos, que incluam a utilização de novas metodologias e terapias, de reconhecido interesse para os alunos, os utentes e a Instituição.

Funcionamento Geral do CAO:

Prevê-se que o número de atentes do CAO, em 2018 seja de:

- 88 Utentes de 1 de janeiro a 31 de agosto 2018;
- 89 Utentes de 1 de setembro a 31 de dezembro de 2018.

Existe atualmente uma lista de espera para CAO de 22 utentes, lista essa em contínuo crescimento.

De mencionar aqui as várias unidades de ensino estruturado dirigidas a crianças e jovens com perturbações do espectro do autismo e as unidades para alunos portadores de multideficiência, para além de outros alunos, com necessidades educativas especiais de carácter permanentes e incapacidades acentuadas, integrados nas várias escolas do concelho. Grande número destes alunos dificilmente poderá ser encaminhado para formação profissional e inserção laboral, dada a gravidade dos quadros apresentados.



Do exposto se conclui a grande probabilidade de um significativo aumento da lista de espera dos candidatos a CAO.

Torna-se cada vez mais imperioso dar resposta à numerosa lista de espera, com situações complexas de muitos dos candidatos, incluindo, muitas vezes, do próprio enquadramento familiar, problemas de saúde associados, isolamento social, quadros depressivos, progenitores frequentemente idosos e sem capacidade para atender às grandes necessidades dos seus filhos, que aumenta a pressão da mesma lista e a urgência de uma solução.

Pretende-se, assim, aprofundar e concretizar projetos para criação de um CAARPD e de um 2º CAO, para possibilitar o encaminhamento dos vários casos, de acordo com as suas potencialidades, numa perspetiva de reabilitação, de potenciar a autonomia e a inserção na comunidade.

Para possibilitar a criação destas duas novas respostas, temos como objetivo concorrer ao PROCOP, para obtenção de financiamento da Segurança Social.

Mencionamos que a capacidade máxima das instalações - edifício sede, e do CAO, foi atingida, pelo que, para dar seguimento a futuros projetos teremos que recorrer a outras instalações, propondo-se articulação com a autarquia, e eventual cedência de equipamentos devolutos, mesmo que para utilização temporária.

No trabalho a desenvolver pelo CAO, salientamos:

- Dinamizar os ateliês de atividades, a orgânica das reuniões e reforçar o trabalho em equipa, visando uma melhoria contínua no trabalho a desenvolver com cada utente;
- Elaborar o plano de atividades anual de cada grupo/ateliê e o plano de desenvolvimento individual de cada utente;
- Atualizar o processo individual do utente e manter atualizado o dossiê do processo geral dos utentes;
- Reforçar, no âmbito da programação das atividades individuais e de grupo, as atividades visando a autonomia pessoal e social, nomeadamente tarefas domésticas diversas, treino de cuidados pessoais de alimentação, higiene e vestuário e algumas atividades de jardinagem;
- Reforçar o acompanhamento familiar, de acordo com os objetivos estabelecidos, e reforçar a comunicação escola/família;



- Fomentar a articulação com as outras Áreas, na realização de atividades, eventos e outras formas de cooperação;
- Adquirir e atualizar material especializado de apoio às várias terapias e à intervenção técnico-pedagógica;
- Adquirir material específico para viabilização das práticas desportivas e restantes atividades;
- Continuar a implementar melhorias na qualidade dos espaços, salas, ateliês, recreio, ginásio, piscina, renovando algum mobiliário e adquirindo novo material para apoio às várias atividades, e dinamizando a utilização das instalações, de acordo com os interesses e necessidades dos utentes;
- Sinalizar e participar na remodelação e manutenção das instalações.

Atividades Socialmente Úteis:

Continuar a perspetivar o desenvolvimento de atividades socialmente úteis com os utentes, tendo, contudo, sido difícil encontrar empresas com as quais se possa articular e obter trabalhos para executar com regularidade.

Estas tarefas teriam como objetivo desenvolver competências pessoais, promover a inserção na comunidade e contribuir para a valorização pessoal dos utentes desta Instituição, que reúnam as condições necessárias para as realizar e quando as mesmas contribuam para o seu bem-estar e satisfação pessoal. A realização das tarefas seria remunerada.

Nesse sentido pretende-se gizar um novo projeto, que contribua para dar a conhecer o trabalho desenvolvido na Instituição e para a sensibilização das empresas locais na inclusão social dos utentes, através de atividades socialmente úteis realizadas nas próprias empresas ou na APECI.

Atividades Expressivas e Terapêuticas:

É objetivo do CAO continuar a enfatizar a realização de atividades expressivas, favorecendo, deste modo, nos utentes, a sua expressão e equilíbrio emocional, afirmação social, para além do desenvolvimento de diversas competências artísticas, cognitivas e motoras.



Neste âmbito pretendemos desenvolver as seguintes atividades:

- Projeto de dança inclusiva, com parcerias com a Escola de Dança de Salão da Tuna Comercial, com a Escola de Dança Contemporânea da Associação ILÚ, ambas sediadas em Torres Vedras, e com a Câmara Municipal. Prevê-se a apresentação de um espetáculo de dança de salão em maio e outro espetáculo/apresentação pública, de dança contemporânea, também durante o ano de 2018;
- Projeto para atividades de musicoterapia, direcionadas nomeadamente para os utentes mais dependentes, com compromissos cognitivos, motores e de saúde mais acentuados e complexos;
- Expandir a atividade do ateliê de artes plásticas, com a participação em várias mostras, concursos, exposições e outras atividades artísticas, como sessões de pintura e desenho na comunidade, em diversos locais públicos. As ações referidas serão da iniciativa da própria APECI, em colaboração com associações e serviços culturais locais, ou promovidas pela ANACED, INR, municípios e outras entidades;
- Prosseguir, de forma regular, com a realização de atividades de equitação com Fins Terapêuticos, tentando alargar esta atividade a mais participantes, obter apoios e adquirir e renovar o equipamento necessário, assim como realizar eventos de divulgação desta atividade;
- Promover outras terapias assistidas com animais.

Desporto Adaptado:

Originando as atividades desportivas grandes benefícios para os utentes, ao nível do seu bem-estar geral, saúde, mobilidade, combate à obesidade, socialização e repercussões positivas no plano emocional e comportamental, damos relevância às mesmas.

De salientar que alguns utentes atingiram já a faixa etária dos 60 anos, sendo preocupação desta área proporcionar um envelhecimento saudável.

Neste âmbito, pretende-se, no próximo ano:

- Desenvolver novas atividades desportivas, como a esgrima e natação, através do intercâmbio com a Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras;



- Desenvolver atividades na nova sala de movimento, com ergómetros dando continuidade ao projeto “Mexer Para Viver Melhor”;
- Realizar o 25º corta-mato da APECI, convidando a participar outras Instituições congéneres do distrito de Lisboa, unidades de ensino especial e instituições de apoio à terceira idade de Torres Vedras. Na organização do evento, dada a sua grande dimensão, pretende-se continuar a envolver a colaboração de voluntários/alunos da área de desporto de várias escolas, particulares e oficiais, e solicitar o apoio de empresas locais e da Câmara Municipal;
- Prosseguir e alargar a participação nas atividades desportivas inter-centros do distrito de Lisboa, estabelecendo intercâmbio com o maior número de instituições congéneres;
- Desenvolver, no decurso do ano, as atividades desportivas de boccia, corfebol e natação e realizar provas de competição destes desportos com outras Instituições;
- Prosseguir com a atividade de step adaptado e realizar apresentações, de divulgação, na comunidade;
- Prosseguir a parceria com o Clube de Ténis de Torres Vedras, na atividade do ténis adaptado, nas instalações do clube;
- Solicitar apoios, quer a empresas locais quer a entidades oficiais, para desenvolver o desporto adaptado na APECI e maior difusão do mesmo na comunidade;
- Desenvolver parcerias e novas atividades em articulação com outras instituições, associações desportivas e ginásios da comunidade;
- Realizar ações de sensibilização e divulgação de desportos adaptados.

Atividades Pedagógicas Diversas em Interação com a Comunidade:

Temos como objetivo desenvolver atividades pedagógicas e artísticas diversas, dirigidas aos utentes, promovidas em articulação com outras associações e entidades, como o Museu, Galeria Municipal, Casa das Histórias, Teatro-Cine, Cooperativa da Comunicação e Cultura, Serviço de Proteção Civil e Centro de Educação Ambiental.

Estas atividades envolverão quer a deslocação dos jovens a vários equipamentos culturais e serviços da comunidade, quer a deslocação de equipas das referidas estruturas à APECI, para dinamizar sessões com os utentes.



São também programadas mensalmente saídas de socialização, realizando-se várias saídas semanais, numa média de duas saídas mensais por grupo de utentes.

Pretende-se ainda articular com o CRI - Centro de Recursos para Inclusão, no âmbito da implementação de atividades de PIT- Planos Individuais de Transição, desenvolvidas no CAO e envolvendo alunos da Unidade de Ensino Estruturado de um Agrupamento Escolar de Torres Vedras. Essa articulação implicará a participação de 5 alunos, em vários Ateliês do CAO, no período de duas manhãs semanalmente.

Pretende-se ainda:

- Promover atividades variadas, de interesse para os utentes e com repercussão na comunidade – tuna, expressão plástica, dança e desporto – e a participação em diversas festividades;
- Dinamizar e ampliar o projeto “Auto-representação e Qualidade de Vida”, apoiando a participação dos utentes na comunidade, a interação com outros jovens do concelho e com outros grupos de auto-Representantes. Nesse sentido, é criado um 2º grupo de auto-Representantes, aumentando o número de utentes diretamente envolvido neste projeto;
- Dar a conhecer as atividades realizadas, com recurso a computador e mapas mensais, a programação dos eventos, no hall de entrada do edifício sede, incluindo reportagens fotográficas das referidas atividades;
- Renovar e atualizar, em continuidade, o sítio e a página do *Facebook*, divulgando e permitindo acompanhar, através destes meios de comunicação, os projetos que estão ser desenvolvidos, as atividades e acontecimentos relevantes da APECI;
- Realizar intercâmbios diversos com a comunidade em geral.

Interação com Outros Serviços:

É nosso objetivo articular com os recursos da comunidade, no sentido de complementar a intervenção a efetuar, fomentando a interação com serviços de saúde, de apoio social, educativos, associações desportivas e o desenvolvimento de projetos em parceria com empresas locais, Juntas de Freguesia e Câmara Municipal.



Neste âmbito, destacam-se as atividades já referenciadas dos PIT, em colaboração com os agrupamentos escolares, as atividades pedagógicas e culturais em cooperação com a Câmara Municipal, a cooperação existente com o Centro de Saúde, nomeadamente apoios no âmbito da enfermagem e no âmbito do desporto adaptado a interação com o Clube de Ténis e com a Associação de Educação Física e Desportiva.

Prevê-se dar continuidade à articulação desenvolvida com o Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral (CRPC) Calouste Gulbenkian que envolve uma cooperação regular, durante todo o ano, no acompanhamento das crianças e jovens com esta patologia que frequentam a APECI, e a deslocação anual de uma equipa do referido CRPC à nossa Instituição. A referida equipa, que inclui médica fisiatra, fisioterapeuta e terapeutas ocupacional e da fala, quando da deslocação à APECI, realizará a observação de crianças e jovens da Intervenção Precoce na Infância, Serviço de Educação e CAO, conjuntamente com os técnicos desta Instituição, e a participação das famílias.

Pretende-se também prosseguir com a cooperação com o médico psiquiatra Dr. Luciano Marmelada, para observação e acompanhamento dos utentes.

Projetos Diversos:

- Dar continuidade ao projeto “Mob.Com” sobre “Mobilidade e Comunicação”, em que se dispõe de tecnologias e equipamentos de apoio que possibilitam utilizar programas de comunicação aumentativa, assim como se promove o desenvolvimento cognitivo e a autonomia dos participantes neste projeto. Este projeto abrange crianças, jovens e adultos, com alterações diversas na comunicação, mobilidade e cognitivas, otimizando as suas capacidades de interação social e o desenvolvimento de competências globais. Destina-se aos utentes das várias respostas sociais da APECI, entre os quais do CAO, assim como sinalizados por outros serviços educativos ou de saúde. O projeto envolve um espaço específico onde se estuda quais os materiais mais adequados a cada utilizador, se realiza a respetiva avaliação, treino e ensino e se efetua formação aos cuidadores. A avaliação e intervenção é, muitas vezes, efetuada pelos técnicos nas escolas e em outros contextos frequentados pelos participantes no projeto;



- Realizar projetos de colónias de férias, nomeadamente “Em Maré de Férias III”, na praia, campo e noutros locais, abrangendo o maior número possível de utentes, sendo que muitos deles são totalmente dependentes e/ou apresentam quadros de multideficiência e exigem cuidados especiais de saúde;
- Comemorar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, com um evento, aberto à comunidade;
- Desenvolver o projeto de publicação de uma agenda e/ou calendário anual, associado às comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, com a participação dos utentes de CAO e artistas locais voluntários;
- Realizar novo projeto de Dança Inclusiva para tornar a atividade viável, nomeadamente de modo a poder contar com a participação de professores e coreógrafos de uma ou mais modalidades de dança e possibilitar a realização de espetáculos;
- Concorrer a projetos para implementar outras terapias assistidas com animais;
- Promover novo projeto de Musicoterapia, com a participação de um musicoterapeuta, em parceria com a Câmara Municipal;
- Diligenciar no sentido de concorrer a projeto de “Info Inclusão” para dotar a Área de Educação e Ocupação de novo equipamento informático em todos os ateliês, como novos computadores, um quadro interativo e instalação geral de internet no edifício Sede;
- Desenvolver novo projeto “Mais Família II” para reforçar a interação escola/família, com dias especialmente dedicados e atividades direcionadas às famílias;
- Envolver os familiares/responsáveis em atividades do calendário anual;
- Promover eventos e ações de sensibilização da comunidade, sobre a diferença e deficiência;
- Participar no projeto “Brendait”, que visa desenvolver um turismo acessível e inclusivo, conjuntamente com diversos serviços e entidades particulares e oficiais, de acordo com as solicitações que nos forem dirigidas.

Mapa de Atividades da APECI para 2018:

Atividade:	Descrição:	Local:	Calendário:
Ténis Adaptado	Envolve a realização deste desporto ao longo do ano, nas instalações do Clube.	Clube de Ténis de Torres Vedras	Ao longo do ano



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO
2018

Equitação com Fins Terapêuticos	Envolve a realização deste desporto atividade terapêutica ao longo do ano	Centro Equestre Miguel Ataíde – CampoReal	Ao longo do ano
Projeto “Mob.Com”	Projeto “Mob.Com” sobre Mobilidade e Comunicação.	APECI	Ao longo do ano
Esgrima	Envolve a realização deste desporto ao longo do ano, nas instalações da “Física”	AEFD	Ao longo do ano
Auto - Representação	Visitas do Grupo de Auto - Representação da APECI às escolas.		Ao longo do Ano
Desporto Adaptado	Atletismo	CERCIAMA	31 de janeiro de 2018
Carnaval	Participação no Corso de Carnaval.	Torres Vedras	fevereiro de 2018
Serviços Educativos da CMTV	“As coisas andam à minha procura”	Fábrica das Histórias	11 de janeiro de 2018
Serviços Educativos da CMTV	“Se eu fosse”	Fábrica das Histórias	21 de fevereiro de 2018
Serviços Educativos da CMTV	“A Trouxa Pré-História”	Área Sénior Local: Instituição	23 de fevereiro de 2018
Desporto Adaptado	Boccia	APCL	15 de março de 2018
Dia da árvore	Comemoração do dia da árvore.	APECI	21 de março de 2017
Desporto Adaptado	Remo e Ténis de Mesa	APADP	28 de março de 2018
Desporto Adaptado	Caminhada de Orientação	CECD	17 de abril de 2018
Páscoa	Caça aos Ovos- Jogo alusivo à Páscoa e Baile da Páscoa.	APECI	Abril de 2018
Pirilampo Mágico	Participação na Campanha do Pirilampo Mágico.	Torres Vedras	Maio de 2018
Desporto Adaptado	Jogos da Primavera	ELO SOCIAL	10 de maio de 2018
Desporto Adaptado	Roteiro dos Bairros/Atividades Psicomotoras	CRINABEL	04 de junho de 2018
Desporto Adaptado	Desporto Natureza Para Todos – (atividades e acampamento);	APERCIM	10 e 11 de julho de 2018
Projeto “Corpo de Dança II”	Dança inclusiva de Salão em parceria com a Escola de Dança de Salão da Tuna Comercial	APECI; Tuna; Teatro-Cine de Torres Vedras	Ao longo do ano
Serviços Educativos da CMTV	“Branco”	Fábrica das Histórias	13 de junho de 2018
Projeto “Corpo de Dança II”	Dança inclusiva Contemporânea, em parceria com a Escola de Dança Contemporânea da Associação ILÚ e alunos da Performact.	APECI; Escola de Dança da ILU; Teatro- Cine de Torres Vedras	Ao longo do ano



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2018

Projeto "Mais Família II"	Atividades Socioculturais com as Famílias (Passeios, Atividades Gímnicas e Expressivas e Sessões de Informação/ Formação).	Vários locais	A decorrer durante o ano
Tuna da APECI	Atuações na Igreja da Graça e outros locais e eventos.	Torres Vedras	A decorrer durante o ano
Ocean Spirit	Participação no Ocean Spirit com Surf Adaptado.	Santa Cruz	Julho de 2018
Colónias de Férias	Projeto "Em Maré de Férias III" – Praia e Campo.	Santa Cruz	Junho e julho de 2018
Festa de Final de Ano	Atividades para os Utentes e suas Famílias.	APECI	Julho de 2018
Projeto de Musicoterapia	"Uma música para mim que soa dentro de mim".	APECI	A decorrer durante o ano
Artes Plásticas	Concursos de Arte e Criatividade da Câmara Municipal de Almada.	Almada	Outubro 2018
Artes Plásticas	Participação no Calendário da ANACED	ANACED	A decorrer durante o ano
Artes Plásticas	Exposição de Artes Plásticas dos Utentes da APECI	Espaço cultural de Torres Vedras	Data a definir
Desporto adaptado	Continuidade do Projeto "Mexer Para Viver Melhor"	APECI	A decorrer durante o ano
Fórum das Associações	Representação da Instituição no Fórum das Associações.	Expotorres Pavilhão Multiusos	Setembro de 2018
Projeto "Corpo de Dança II"	Espectáculo de Dança inclusiva Contemporânea, em parceria com a Escola de Dança Contemporânea da Associação ILÚ e alunos da Performac, integrado no Largo ConVida.	Largo ConVida Torres Vedras	Setembro de 2018
Desporto adaptado	Gimnorecreativa de Praia	C.S. IDANHA/TELHAL	12 de setembro de 2018
Desporto adaptado	Peddy-paper	ADAPECIL	19 de setembro de 2018
Desporto adaptado	Jogos de Água	CERCITOP.	26 de setembro de 2018
Desporto adaptado	Caminhada inclusiva	CERCI Lisboa	Outubro
Artes Plásticas	"Arte ao Centro"- Encontro Internacional de Arte	Diversos locais em Torres Vedras	Outubro de 2018
25º Corta Mato da APECI	Encontro Inter-Centros de Corta-Mato.	Parque da Várzea Torres Vedras	Outubro de 2018
Halloween	Baile do Dia das Bruxas.	APECI	31 de outubro de 2018
Dia de S. Martinho	Magusto da APECI.	APECI	Novembro de 2017
Ténis Adaptado	Encontro Inter-Centros de Ténis	Lisboa	Novembro de 2018
Projeto da Agenda	Lançamento de Agenda e/ou Calendário APECI 2019	Local a definir	Novembro de 2018



Dia Internacional da Pessoa com Deficiência	Comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência	Expotórreres; APECI; outros espaços	Dezembro de 2018
Torneio de Corfebol	Encontro Inter-Centros de Corfebol.	A definir	Dezembro de 2018
Circo de Natal	Circo de Natal no Coliseu dos Recreios	Lisboa	Dezembro de 2018
Natal	Festa de Natal da APECI.	APECI	Dezembro de 2018

6.2 – ÁREA DE LAR RESIDENCIAL (LAR)

O Lar Residencial é a resposta social da APECI destinada a pessoas portadoras de deficiência que se encontram impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar. A premissa desta Área passa por tentar proporcionar o melhor serviço possível num ambiente o mais afetiva e fisicamente seguro.

O Lar Residencial tem por meta proporcionar aos seus clientes um ambiente familiar e harmonioso. Para a maioria deles esta é a sua única “casa” sendo que procuramos que participem nas atividades do quotidiano. Fomenta-se a sua autonomia e socialização através da participação em eventos recreativos e culturais na comunidade, as quais se complementam com as atividades de CAO, diariamente, durante a semana.

Através da adequação dos meios humanos, materiais e financeiros disponíveis, a Instituição compromete-se a garantir o bom funcionamento desta resposta social e assegurar o bem-estar dos utentes e o respeito pela sua dignidade humana.

A qualidade na prestação dos serviços está assim associada à constante procura de respostas para as necessidades individuais dos utentes.

Serviços Disponibilizados:

- Alojamento (permanente ou temporário);
- Cuidados de higiene e imagem;
- Administração terapêutica;
- Alimentação e nutrição;
- Arrumação e limpezas;
- Lavagem e tratamento de roupa;
- Serviços externos;
- Apoio de terceira pessoa;



- Apoio/acompanhamento social e informativo;
- Apoio a consultas médicas e outras;
- Transportes;
- Atividades socioculturais.

Principais Objetivos Estabelecidos:

- Procurar proporcionar um ambiente familiar saudável e harmonioso;
- Tentar promover ao máximo o bem-estar físico, psicológico e social dos residentes através dos planos individual de intervenção, os quais têm como intenção delinear objetivos, indicadores e metas, tendo em conta as necessidades específicas de cada utente;
- Incentivar a participação das famílias dos residentes na vida da Instituição e no apoio aos seus educandos;
- Sensibilizar a comunidade com a intenção de promover a plena integração da pessoa portadora de deficiência na sociedade.

Capacidade de Atendimento:

O Lar Residencial tem capacidade para 29 residentes na sua totalidade, divididos por 2 espaços físicos diferentes:

- O Lar das Vivendas, com acordo de cooperação e capacidade para 20 residentes (destinadas a pessoas com um grau de dependência maior), 11 utentes do sexo masculino e 9 do sexo feminino, tendo o mais velho 59 anos e o mais novo 24 anos de idade;
- O Lar dos Andares, com acordo de cooperação para 9 utentes e capacidade para 10 residentes (destinados a pessoas com algum nível de autonomia), 6 utentes sexo masculino e 3 do sexo feminino, tendo o mais velho 61 e o mais novo 35 anos de idade.

Ao abrigo dos acordos de cooperação vigentes para esta resposta social, não existem no presente momento vagas, sendo que essa situação será certamente ultrapassada com a construção de um novo equipamento que tem como objetivo colmatar esta necessidade cada vez mais premente.

À semelhança dos anos transatos continuaremos a dar a melhor resposta possível a estadias temporárias de utentes cujas famílias necessitam de apoio, nomeadamente



por doença ou outra situação delicada dos progenitores/familiares sendo que esta estará sempre condicionada pela disponibilidade da área e pelas características dos utentes a acolher. Dentro das limitações impostas pela inexistência de vagas nesta resposta tentaremos proporcionar apoio às famílias dos utentes de CAO da nossa Instituição, recebendo-os ao fim de semana e curtos períodos de férias, com o intuito de permitir aos pais/familiares terem alguns períodos de descanso.

A distribuição dos residentes pelos dois espaços físicos existentes (Lar das Vivendas e Lar dos Andares) poderá vir a sofrer alterações, quer por incompatibilidade entre utentes quer por situações de saúde redutoras de capacidade e conseqüente acréscimo do nível de dependência, situação que se está a verificar atualmente. No entanto, serão sempre respeitados os pressupostos estabelecidos, no espaço físico das vivendas, os utentes com um maior nível de dependência, enquanto nos andares se procurará colocar os residentes que possuem maior autonomia, sem comprometimento motor acentuado.

O processo de envelhecimento dos utentes é uma vertente que cada vez mais tem sido alvo de estudo e consideração pois cada vez mais é uma realidade com que nos debatemos. As pessoas portadoras de deficiência vão perdendo mais rapidamente competências do que as demais, ocorrendo uma mudança a nível físico e mental que propicia a perda da autonomia e a capacidade de realização das atividades da vida diária. Pelas suas características particulares, encontram-se elas mais vulneráveis a certos problemas de saúde que se procuram minimizar através da adoção de um estilo de vida o mais saudável possível, com principal incidência na alimentação e acompanhamento médico de alguns casos que apresentam maiores fatores de risco.

Instalações:

O Lar das Vivendas continua a necessitar, e cada vez mais, de uma intervenção imediata nas paredes interiores e exteriores, pelo que deve ser uma prioridade a realizar no ano de 2018.

A nível do equipamento, embora já se tenha procedido à aquisição de algum material durante o último ano a substituição do mobiliário é uma necessidade urgente, pois o mesmo encontra-se bastante deteriorado e desatualizado. No Lar dos Andares existe uma grande necessidade de renovação do mobiliário e de alguns eletrodomésticos.



Dado o envelhecimento da população e da família nuclear dos utentes do CAO e o considerável número de candidatos inscritos em lista de espera, a construção do novo Lar Residencial, com capacidade total para 20 utentes, continua a assumir-se como uma necessidade imediata para a nossa Instituição.

A nível do plano de HACCP (*Hazzard Analysis and Critical Control Points*) os objetivos continuarão a passar por promover uma melhoria na qualidade do trabalho e a cumprir os requisitos propostos pela empresa que nos presta o acompanhamento nesta vertente, continuando a ser promovido junto das funcionárias, o cumprimento das medidas de higiene e segurança do plano estabelecido.

Recursos Humanos:

Ao longo dos últimos anos, e principalmente neste ano de 2017, constatámos que perante as contrariedades, tais como falta de pessoal por motivo de doença ou outro, a resposta do grupo é sempre de disponibilidade e entreaajuda, tendo consciência da importância do seu papel e da responsabilidade do mesmo nesta estrutura perante as necessidades dos nossos utentes. A competência, espírito de equipa e empenho dos colaboradores do Lar Residencial é muito positiva, pelo que a aposta passa sempre pela motivação dos recursos humanos desta área, sendo este um fator decisivo para o sucesso dos objetivos programados, pois deles depende o cumprimento da nossa missão, o de ser cada vez mais uma referência na prestação de cuidados a pessoas portadoras de deficiência.

As admissões para a equipa desta resposta social serão solicitadas consoante as necessidades que se venham a verificar ao longo do próximo ano. É de salientar que são já em número muito reduzido os utentes que vão a casa ao fim de semana e nas férias, sendo igualmente muitos os pedidos de familiares de utentes do CAO para ficarem durante estes períodos. Neste sentido será, provavelmente, necessário o reforço de um elemento para trabalhar durante estas alturas.

Atividades Previstas com os Residentes:

Continuará a ser promovida a autonomia dos residentes, com especial enfoque naqueles que apresentam maiores capacidades de realização. Será solicitada a sua colaboração nas atividades diárias e tarefas domésticas procurando desenvolver ao máximo as suas competências.



A participação dos residentes em programas de carácter cultural e recreativos promovidos pela comunidade, assim como a realização de passeios e atividades lúdicas, estão no topo das prioridades como forma de inclusão da nossa população na sociedade.

Atividades a Realizar com os Residentes:

Janeiro	Saída com a Tuna da APECI-Cantar as Janeiras Saída em passeio a Óbidos	*
Fevereiro	Carnaval 2017-Participação no Curso Escolar de Torres Vedras Saída aos desfiles de Carnaval de 2017 de Torres Vedras	*
Março	Saída ao cinema (Arena Shopping)	*
Abril	Páscoa- Comemoração e participação em atividades de carácter religioso (missa) Caça aos ovos no Lar Residencial Visita à Feira da Saúde	*
Maiο	Visita à Oeste Infantil Saída à Feira Rural de Torres Vedras	*
Junho	Visita à Feira de São Pedro Saída à Feira Rural de Torres Vedras	*
Julho	Saída a Peniche Ida à praia ao fim de semana	*
Agosto	Colónia de férias da Ordem de Malta Colónia de férias Praia/Campo	*
Setembro	Saída à Feira Rural de Torres Vedras Ida à praia ao fim de semana	*
Outubro	Saída à Feira Rural de Torres Vedras Assistir ao desfile dos Bombeiros de Torres Vedras Festa de Halloween	*
Novembro	Comemoração do dia de São Martinho (11 de Novembro) Ida ao "Pão por Deus"	*
Dezembro	Festa da APECI (Comemoração do Dia Internacional da Pessoa Portadora de Deficiência) Festa de Natal do Lar Residencial Comemoração da Véspera e Dia de Natal Festa de Passagem de Ano	*

**Atividades a programar ao fim de semana consoante a disponibilidade de recursos humanos e materiais da Instituição e programação agendada pelos serviços da comunidade (cineteatro; museu; concertos; feiras, etc.).*



Articulação com Outras Entidades:

No campo da saúde será feito o acompanhamento dos utentes que não possuam família ou que a mesma não reúna condições para o fazer a consultas médicas, enfermagem, vacinação, exames e outras.

Continuará a ser feito o acompanhamento médico dos utentes no Centro de Saúde de Torres Vedras. A proximidade física entre as entidades por um lado, e a disponibilidade que a equipa médica por outro tem demonstrado, possibilitam ao Lar não ter de contratar uma avença médica. No entanto, alguns dos casos requerem cada vez mais acompanhamento médico devido ao envelhecimento da população e a fatores de risco associados.

A consulta de psiquiatria continuará a ser prestada pelo Dr. Luciano Marmelada nas nossas instalações.

Com o intuito de reduzir o desperdício alimentar continuaremos a promover uma parceria informal com o Centro Comunitário de Torres Vedras, que consiste em troca de géneros alimentares em excesso entre as duas entidades, alvo de doações por parte de empresas da região.

6.3 – CENTRO DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL (FP)

O Centro de Formação e Integração Profissional tem como missão promover a formação de pessoas com deficiências e incapacidades, potenciando a sua qualificação e integração socioprofissional, através da aquisição ou do reforço de competências de acordo com os seus interesses e aptidões. Prestar um serviço cada vez mais qualificado com base na sustentabilidade e apoio ao desenvolvimento pessoal e profissional de grupos com necessidades especiais é a nossa visão mas também uma estratégia do cumprimento da nossa missão. Pretendemos potenciar o nosso Centro como espaço de transformação e inclusão, capaz de garantir a igualdade de oportunidades e favorecer a aprendizagem e a formação.

O nosso projeto é cofinanciado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POI SE), Portugal 2020 e União Europeia através do Fundo Social Europeu.



São elaboradas periodicamente candidaturas à medida de Qualificação de Pessoas com deficiência e ou incapacidade. Está a decorrer a candidatura aprovada para as ações iniciadas em 2016 e 2017 cujo término ocorra até ao final de 2018.

Em agosto deste ano já foi elaborada nova candidatura que decorrerá em paralelo durante o ano de 2018 e que ainda se encontra processo de análise de decisão.

Assim, pretendemos manter em funcionamento os cursos de Assistente Familiar e Apoio à Comunidade (AFAC), Hotelaria e Restauração, Assistente Administrativo, Operador de Jardinagem e Operador Agrícola.

Dos formandos que frequentaram o centro em 2017, 55 irão transitar para 2018, prevendo-se que 29 irão completar ou iniciar Formação Prática em Contexto de Trabalho.

Durante o ano de 2018 pretendemos ainda admitir previsivelmente mais 40 formandos.

Neste sentido e numa perspetiva de melhoria contínua propomo-nos assim cumprir os seguintes objetivos:

- Manter a certificação conferida pela Direção Geral de Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), continuando a desenvolver esforços para cumprir os requisitos necessários;
- Direcionar as ações desenvolvidas ao longo da atividade formativa, ajustando-as às características e necessidades do público alvo, e promovê-las de acordo com as necessidades identificadas;
- Fomentar a realização de esforços que permitam a manutenção da qualidade e adequação das infraestruturas e equipamentos às ações formativas que desenvolvemos;
- Ministras as unidades de formação, de forma flexível e ajustada às características individuais dos formandos, no sentido de potenciar a aquisição e/ou consolidação de conhecimentos e competências;
- Continuar a desenvolver esforços no sentido de promover a empregabilidade reforçando as ligações com o mercado de trabalho, através de visitas de estudo a potenciais entidades de acolhimento, proporcionando ações de divulgação de técnicas de procura de emprego e contato com ex-formandos integrados no mercado de trabalho;



- Dar continuidade à parceria com a Câmara Municipal de Torres Vedras através de:
 - Contatos regulares com as técnicas de apoio à deficiência;
 - Articulação com a Unidade de Apoio à Formação Emprego e Qualificação (UNAFEC);
 - Colaboração na dinamização do Plano de Ação + Saúde;
 - Participação em eventos como a Feira Rural e o Fórum das Associações;
- Aprofundar o trabalho desenvolvido com a Rede Local de Educação e Formação;
- Dar continuidade às parcerias desenvolvidas com os Centros de Emprego (CE) e respetivos Centros de Recursos;
- Dar continuidade à parceria com a GNR – Escola Segura na realização de ações de sensibilização e no apoio a algumas ocorrências;
- Melhorar a articulação com os serviços e entidades sociais (CPCJ, Segurança Social e técnicos de RSI) que encaminham e/ou acompanham formandos de forma a alcançar melhores resultados;
- Continuar a promover ações de divulgação da oferta formativa junto de parceiros, agrupamentos escolares, delegações do CE e outras entidades;
- Desenvolver projetos com as temáticas internet segura, ambiente e sustentabilidade, igualdade de oportunidades, sexualidade, entre outras;
- Dar continuidade à atualização de documentos de suporte à atividade formativa, em colaboração com o técnico de informática da APECI;
- Avaliar todos os colaboradores com o novo modelo de avaliação de desempenho;
- Avaliar o grau de satisfação de todos os intervenientes no processo formativo (formandos, famílias, colaboradores, entidades de acolhimento);
- Promover ações de formação para colaboradores de acordo com as necessidades identificadas;
- Colaborar no acompanhamento/verificação de requisitos relacionados com a PRETRAB, bem como no levantamento das ações a desenvolver para a implementação do plano de emergência;
- Dar continuidade à parceria com a Ecopilhas, campanha “Pilhão vai à Escola”.
Através desta campanha pretendemos continuar a sensibilizar colaboradores,



formandos, famílias e a comunidade envolvente para a importância desta reciclagem;

- Apoiar a cidadania ativa promovendo a igualdade de oportunidades e a coesão social através da partilha de experiências dentro e fora do centro de formação de que constituem exemplos a participação no projeto mais saúde e a organização de atividades pedagógicas temáticas de acordo com o levantamento efetuado na componente de formação para a Integração;
- Reforçar o espírito de equipa através da participação nas diferentes atividades referidas.

6.4 – ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS (AAF)

A Área de Administração e Finanças serve de suporte a toda a Instituição, coordenando com rigor a gestão e cumprimento dos recursos financeiros e administrativos, o controlo orçamental, reportando à Direção.

Objetivos para 2018:

- Assegurar o cumprimento dos compromissos com utentes, colaboradores, fornecedores e público em geral;
- Otimizar os recursos financeiros com um controlo eficaz na entrada e saída de movimentos financeiros da Instituição;
- Melhorar as práticas de controlo de execução orçamental, com análises trimestrais e partilha de informação com as restantes Áreas;
- Prosseguir a codificação dos ativos fixos tangíveis adquiridos onerosa e gratuitamente, assim como o acompanhamento associado à vida dos mesmos, até ao seu abate;
- Dinamizar a comunicação e articulação com as restantes Áreas/Serviços;
- Melhorar a codificação da correspondência expedida de modo a facilitar a sua consulta;
- Alterar e elaborar impressos, definir novos procedimentos e melhorar os existentes, ao nível da Gestão da Qualidade, por forma a sistematizar algumas rotinas;
- Pesquisar recursos em software informático que possibilite a melhoria dos processos organizativos da Área.



Recursos Humanos:

- Implementar o novo sistema de avaliação de desempenho, transversal a toda a Instituição;
- Implementar o procedimento para formação de colaboradores;
- Informatizar toda a informação contida nos processos individuais dos colaboradores;
- Promover a homenagem devida aos colaboradores com 25 anos de serviço e aos que saem por motivo de reforma;
- Melhorar os processos de comunicação interna, criando os canais próprios para manter os colaboradores informados sobre os aspetos relevantes da Instituição, bem como os processos de comunicação externa.

Plano de Formação:

- Elaborar o Plano de Formação, a partir do diagnóstico de necessidades de formação transversal a todas Áreas/Serviços, o qual deve conter:
 - A nomenclatura das ações de formação e a sua calendarização (em regime laboral e/ou pós-laboral);
- Concretizar o Plano recorrendo a formadores internos e externos;
- Promover o intercâmbio e parcerias com outras instituições, serviços, técnicos e centros de formação da comunidade;
- Continuar a promover as ações de formação e treino, sobre segurança interna das instalações e atuação em situações de emergência, no âmbito do Plano de Segurança e Emergência;
- Prosseguir a articulação com o Serviço de Proteção Civil e os Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, para realização de ações dirigidas, quer aos utentes, quer à equipa, bem como a realização de exercícios de treino de evacuação nas instalações da APECI.

6.5 – ÁREA DE GESTÃO DA QUALIDADE (GQ)

A APECI é uma instituição que se preocupa em desenvolver serviços de qualidade, tendo como preocupação a obtenção de bons resultados nas atividades desenvolvidas, respeitando tanto as necessidades e expectativas dos utentes, como as dos seus familiares/responsáveis.



A Área da Gestão da Qualidade preocupa-se em desenvolver, em conjunto com os demais colaboradores da APECI, serviços que constantemente acrescentem valor à melhoria da qualidade de vida de quem conosco contacta, firmando o reconhecimento da Instituição junto da comunidade.

Em conjunto com a Direção, procura promover uma abordagem que se traduza na melhoria contínua dos serviços prestados, preocupando-se com a satisfação dos seus utentes/clientes, internos e externos, promovendo a otimização operacional da APECI.

Tratando-se de uma área que trabalha com a Direção e com todos os serviços da Instituição, é compromisso da GQ para o ano de 2018:

- Procurar a melhoria contínua dos serviços prestados pela APECI;
- Realizar *benchmarking* através da análise das boas práticas de associações congéneres;
- Assegurar apoio estratégico e operacional à Direção;
- Fazer um levantamento das relações institucionais com os diversos parceiros, através da realização de um questionário de satisfação;
- Cumprir e fazer cumprir os requisitos legais aplicáveis e os normativos orientadores de cada resposta social;
- Elaborar, juntamente com os Diretores Técnicos e/ou Responsáveis de Serviço, procedimentos, processos e impressos das diversas Áreas/Serviços;
- Motivar os colaboradores para responderem com eficiência aos desafios institucionais adotados;
- Continuar a promover a responsabilização dos colaboradores;
- Aplicar com os restantes Diretores Técnicos, questionários para medir os níveis de satisfação dos nossos utentes e dos seus familiares/responsáveis;
- Gerir o tratamento das sugestões/reclamações, analisando a informação recolhida, colocando em prática os procedimentos adotados;
- Definir e gerir o plano das auditorias internas para garantir a conformidade de serviços.



Plano Anual da Gestão da Qualidade para 2018:

Áreas/ Serviços	Ações a Desenvolver	Objetivos	Calendarização
GQ	Gestão de Sugestões/Reclamações	Acompanhar a aplicação do procedimento.	Durante todo o ano
GQ	Manual de Acolhimento	Aprovar, divulgar e aplicar o manual	Durante todo o ano
GQ	Código de Ética	Aprovar, divulgar e aplicar o código	Durante todo o ano
GQ	Projetos INR	Implementar e acompanhar os projetos	Durante todo o ano
AAF	Recursos Humanos – Recrutamento e Seleção	Acompanhar a implementação do procedimento	Durante todo o ano
AAF	Recursos Humanos – Avaliação de Desempenho	Aplicar o procedimento e impressos	Durante todo o ano
AAF	Recursos Humanos – Formação de Colaboradores	Aprovar e implementar o procedimento e impressos	Janeiro/fevereiro
LAR	Processo do Projeto Individual	Elaborar procedimentos e impressos	Janeiro/fevereiro
DIR	Relatório de Atividades	Apoiar a Direção na elaboração do documento	Fevereiro/março
CAO	Processo de Situações de Emergência	Rever procedimentos e impressos	Abril/maio
LAR	Processo dos Cuidados Pessoais e de Saúde	Elaborar procedimentos e impressos	Maio/junho
CAO	Processo de Administração Terapêutica	Rever procedimentos e impressos	Julho
LAR	Processo de Planeamento e Acompanhamento das Atividades Socioculturais	Elaborar procedimentos e impressos	Setembro/outubro
DIR	Plano de Atividades	Apoiar a Direção na elaboração do documento	Outubro/novembro
LAR	Processo de Apoio das Atividades Instrumentais da Vida Quotidiana	Elaborar procedimentos e impressos	Novembro/dezembro



6.6 – ÁREA DE APOIO E SUPORTE (AAS)

6.6.1 – SERVIÇO DE INFORMÁTICA (SIF)

O Serviço de Informática serve de apoio na área das tecnologias de informação e comunicação de toda a instituição tendo como objetivo principal a manutenção e melhoria de todo o sistema existente assim como da implementação de sistemas de suporte à decisão para as diversas áreas.

Objetivos para 2018:

- Garantir o bom funcionamento da infraestrutura informática, com a criação planos de manutenção, segurança e auditorias de sistemas.
- Melhoramento contínuo dos sistemas existentes.
- Implementação de uma solução ERP (*Enterprise Resource Planning*) que abranja todas as áreas de gestão e seus processos.

6.6.2 – SEGURANÇA ALIMENTAR/LIMPEZA E HIGIENE (SLH)

O *Serviço de Segurança Alimentar* serve de suporte a toda a Instituição, cumprindo com rigor as normas com base no HACCP, reportando diretamente à Direção.

Objetivos para 2018:

- Cumprir as exigências legais, referentes à segurança alimentar no fornecimento de alimentos aos seus alunos/utentes, nomeadamente ao Regulamento (CE) nº 852/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho de 29 de abril de 2004;
- Formação contínua dos colaboradores a desempenhar funções neste serviço.

O *Serviço de Limpeza e Higiene* serve de suporte a toda a Instituição, cumprindo com as regras de manipulação, dosagem e utilização de produtos, adequada ao espaço a higienizar.

Objetivos para 2018:

- Manter a higiene das Instalações do edifício sede da APECI;
- Manter o controlo de pragas, com vigilância contínua;



- Proporcionar aos utentes a realização de pequenas tarefas da vida doméstica em colaboração com as Trabalhadoras Auxiliares, responsáveis por estas tarefas;
- Adquirir instrumentos de trabalho, nomeadamente um aspirador de água, que minimizem o tempo despendido nas tarefas a desempenhar, assim como a eficácia na higiene pretendida, que minimizem o risco de acidentes de trabalho e doença profissional das Trabalhadoras Auxiliares;
- Demonstrar eficácia na higiene dos espaços e respetivos materiais, anteriormente atribuídos a uma empresa externa;
- Conseguir aumentar a higiene de materiais/objetos de uso habitual e frequente dos alunos/utentes, minimizando assim os riscos para a saúde;
- Formação contínua dos colaboradores a desempenhar funções neste serviço.

A **armazenagem de produtos alimentares e de higiene** serve de apoio a toda a instituição, cumprindo com rigor as normas com base no HACCP, assim como as regras de manipulação de produtos tóxicos.

Objetivos para 2018:

- Informatizar as entradas e saídas de armazém, para maior controle das existências (já iniciado em 2017);
- Reduzir custos nas encomendas mensais, tendo em conta a estimativa mensal de consumo de bens alimentares e produtos de higiene.

7 – CONCLUSÃO:

O Plano de Atividades é um instrumento de compromisso, sendo a sua consecução o alcançar das metas estabelecidas e a melhoria contínua dos serviços.

É objetivo da Direção prosseguir em 2018, com um plano de melhoria das instalações e infraestruturas de modo a garantir boas condições em todas as áreas de atendimento.

O investimento nos seus recursos também não deverá ser descurado, permitindo uma abordagem motivadora para a aquisição de novos conhecimentos e para o aperfeiçoamento das práticas adotadas.



É esta vontade de evoluir, modernizar e melhorar a dinâmica institucional que possibilita a apresentação de novos projetos, de novas ideias, sempre com um sentimento de exigência face à conjuntura social e às reais necessidades da comunidade e da Pessoa Portadora de Deficiência ou Incapacidade.

Torres Vedras e APECI, 12 de novembro de 2017

O Presidente da Direção

(Duarte da Silva Faria Lucas)



PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2018:

Introdução:

O orçamento para o ano de 2018 é orientado com a preocupação de continuidade e de sustentabilidade financeira, sem esquecer as oportunidades de crescimento e desenvolvimento de novos projetos e iniciativas, no alcance dos objetivos da Instituição.

Memória Justificativa:

A conta de exploração previsional para o exercício de 2018 foi elaborada com base nos valores executados até ao mês de agosto do corrente ano, com uma projeção para o último trimestre no ano e na aprovação das candidaturas cofinanciadas pelos FEEI/PO ISE, na tipologia 3.01- Qualificação de pessoa com deficiência e ou incapacidade.

O orçamento apresenta-se equilibrado, com resultado nulo: os gastos previstos no montante de 2.431.802,95 € estão assegurados por ganhos de igual valor.

Os gastos com o funcionamento encontram-se atualizados em 1,4%, de acordo com a taxa de inflação prevista com alguns ajustes adequados a 2018. A tabela salarial para 96 colaboradores encontra-se atualizada em 2,5%.

Na rubrica de rendimentos não estão previstos aumentos, foram apenas efetuados alguns ajustamentos.

Os rendimentos foram estimados com base nos acordos de cooperação em vigor, na aprovação das candidaturas cofinanciadas pelos FEEI/PO ISE, na tipologia 3.01- Qualificação de pessoa com deficiência e ou incapacidade, nas receitas provenientes de quotizações de associados, donativos, rendimentos financeiros, e outros rendimentos (aluguer de instalações, aluguer de equipamento com protocolo com a Câmara Municipal de Torres Vedras, venda de produtos agrícolas e pecuários).

O financiamento do orçamento de investimentos para o exercício de 2018 no valor de 822.126,08 será realizado com recursos a meios próprios no valor de 813.126,08 e com subsídios de outras entidades no valor de 9.000,00€.



ORÇAMENTO PREVISIONAL

RENDIMENTOS E GASTOS	2018
Vendas e serviços prestados.....	353 114,38
Subsídios, doações e legados à exploração.....	2 028 868,85
ISS, IP - Centros Distritais.....	997 622,76
Outros.....	1 031 246,09
Variação nos inventários da produção.....	(593,68)
Trabalhos para a própria entidade.....	1 422,71
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	(52 072,86)
Fornecimentos e serviços externos.....	(520 086,07)
Gastos com o pessoal.....	(1 470 151,29)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões).....	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....	
Provisões (aumentos/reduções).....	
Provisões específicas (aumentos/reduções).....	
Outras imparidades (perdas/reversões).....	
Aumentos/reduções de justo valor.....	
Outros rendimentos e ganhos.....	44 952,43
Outros gastos e perdas.....	(292 263,02)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	93 191,45
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	(97 229,71)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(4 038,26)
Juros e rendimentos similares obtidos.....	4 038,26
Juros e gastos similares suportados.....	
Resultado antes de impostos	
Imposto sobre o rendimento do período.....	
Resultado líquido do período	

Conta de Exploração Previsional 2018:

Orçamento de Gastos:

Conta	Rubricas	Valores
433	Outros ativos fixos tangíveis	822.126,08 €
4332	Edifícios e Outras Construções	750.000,00 €
4333	Equipamento Básico	23.331,90 €
4334	Equipamento de Transporte	30.000,00 €
4335	Equipamento administrativo	18.794,18 €



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO
2018

Funcionamento		
61	Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	52.072,86 €
62	Fornecimentos e serviços externos	520.086,07 €
62.1	Subcontratos	69.513,08 €
62.2	Serviços especializados	148.605,95 €
62.2.1	Trabalhos especializados	24.547,69 €
62.2.2	Publicidade e propaganda	1.245,59 €
62.2.3	Vigilância e segurança	954,93 €
62.2.4	Honorários	11.419,53 €
62.2.6	Conservação e reparação	110.189,90 €
62.2.7	Serviços Bancários	248,31 €
62.3	Materiais	31.014,40 €
62.3.1	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	13.321,43 €
62.3.2	Livros e Documentação Técnica	2.385,82 €
62.3.3	Material de Escritório	1.657,26 €
62.3.4	Artigos para Oferta	240,00 €
62.3.6	Encargos com Utentes	2.893,29 €
62.3.8	Outros	10.516,60 €
62.4	Energia e fluidos	117.216,26 €
62.4.1	Eletricidade	44.460,78 €
62.4.2	Combustíveis	61.758,53 €
62.4.3	Água	10.996,95 €
62.5	Deslocações, estadas e transportes	103.747,62 €
62.6	Serviços diversos	49.988,76 €
62.6.1	Rendas e alugueres	210,00 €
62.6.2	Comunicação	8.421,42 €
62.6.3	Seguros	9.584,44 €
62.6.5	Contencioso e Notariado	36,22 €
62.6.7	Limpeza, higiene e conforto	26.153,47 €
62.6.8	Outros serviços	5.583,21 €
63	Gastos com o pessoal	1.470.151,29 €
632	Remunerações do Pessoal	1.188.445,18 €
635	Encargos sobre Remunerações	246.489,54 €
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	13.291,18 €
637	Gastos de ação social	1.800,00 €
638	Outros gastos com o pessoal	20.125,39 €
64	Gastos de depreciação e de amortização	97.229,71 €
68	Outros gastos e perdas	292.263,02 €
681	Impostos	1.809,64 €
684	Perdas em inventários	96,80 €
688	Outros	541,65 €
689	Custos com Apoios Financeiros concedido a Ass. ou Utentes	289.814,93 €
Total das despesas de Funcionamento		2.431.802,95 €



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2018

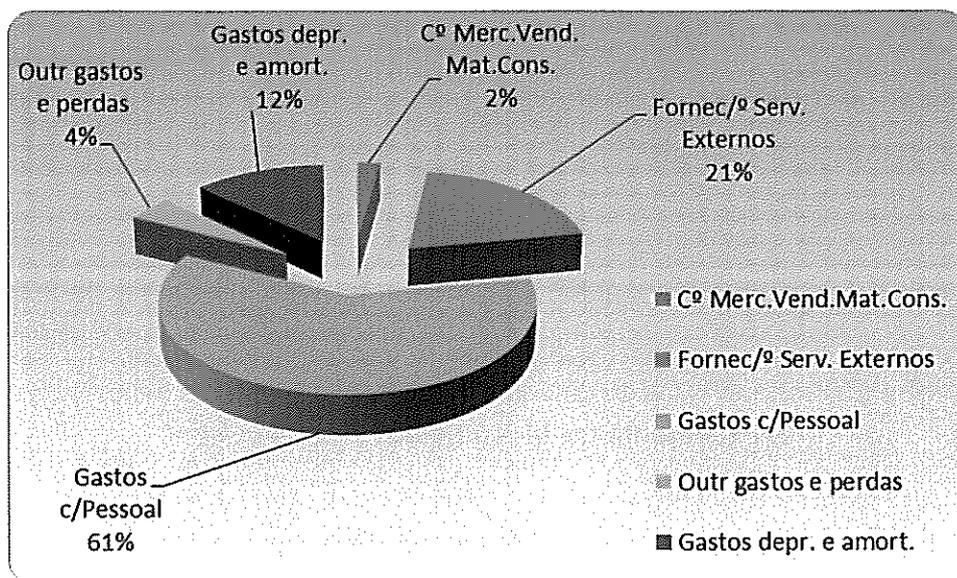
Orçamento de Rendimentos:

Comparticipação ao Investimento		822.126,08 €
Disponibilidades		813.126,08 €
Subsídios de Outras Entidades		9.000,00 €

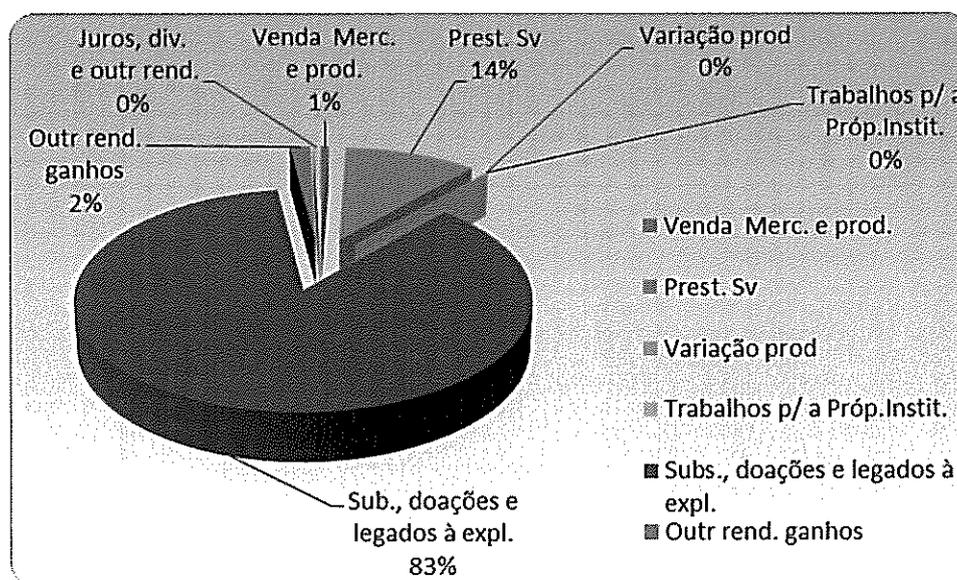
Comparticipações para Exploração		
75	Subsídios, doações e legados à exploração	2.028.868,85 €
7511	...ISS,IP - Centro Distrital	997.622,76 €
751117	Estab. p/Crianças Jovens c/ Def. I. Precoce	128.210,40 €
751132	Centro de Apoio Ocupacional	519.700,20 €
751134	Lar Residencial	349.712,16 €
7512	Ministério Educação	116.349,63 €
75121	Apoio Sócio Educativo	44.310,03 €
75122	Centro Recursos Inclusão	72.039,60 €
7513	IEFP - POISE	767.202,14 €
7514	Instituto de Emprego Formação Profissional	5.605,80 €
7515	Autarquias	15.200,00 €
7516	IFAP	458,70 €
7517	Consignação de IRS	9.933,85 €
752	Subsídios de outras entidades	9.000,00 €
753	Doações e heranças	107.495,97 €
71	Vendas	11.646,77 €
72	Prestações de serviços	341.467,61 €
721	Quotas Utilizadores	183.885,98 €
7212	Família e Comunidade	2.077,50 €
72131	Centro de Atividades Ocupacionais	91.261,22 €
72132	Lar Residencial	71.609,76 €
7214	Meios Complementares Diagnóstico e Terapêutica	18.937,50 €
722	Quotizações e Joias	8.462,26 €
723	Promoções para captação de recursos	16.638,00 €
724	Rendimentos de patrocinadores e colaborações	132.481,37 €
73	Variações nos inventários da produção	-593,68 €
74	Trabalhos para a própria entidade	1.422,71 €
78	Outros rendimentos e ganhos	44.952,43 €
7812	Aluguer de equipamento	7.087,99 €
7816	Cofinanciamento de projetos do INR, I.P	8.071,26 €
7883	Imputação de subsídios para investimentos	29.793,18 €
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	4.038,26 €
Total dos rendimentos para Funcionamento		2.431.802,95 €



Estrutura de Gastos e Perdas:



Estrutura de Rendimentos e Ganhos:



O Presidente da Direção

(Duarte da Silva Faria Lucas)



TERMO DE APROVAÇÃO:

Nos termos do nº 2, c) do artigo 23º dos Estatutos, a Assembleia Geral sob proposta da Direção e com parecer do Conselho Fiscal, aprovou o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2018.

Visto, votado e aprovado em reunião da Assembleia Geral Ordinária de 25/11/2017.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(António Martins Bento)